

## OS IDOSOS NOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DAS TESES BRASILEIRAS\*

Tatiane Michel<sup>1</sup>, Maria Helena Lenardt<sup>2</sup>, Maria de Fátima Mantovani<sup>3</sup>, Liliana Maria Labronici<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

**RESUMO:** Trata-se de revisão integrativa da literatura com objetivo de identificar as contribuições das etnografias realizadas com pessoas idosas nas teses provenientes de programas de pós-graduação de Instituições de Ensino Superior no Brasil. A coleta dos dados ocorreu em junho/2012 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Selecionou-se 11 teses, mediante os termos etnografia e idoso e os critérios de inclusão. Emergiram três categorias: metodologia etnográfica como estratégia para descrever aspectos culturais relacionados à velhice, idosos e participação social mobilizando problemáticas de pesquisas e saúde dos idosos na perspectiva etnográfica. A metodologia busca aprofundar o conhecimento da cultura, por meio de descrições detalhadas do cotidiano das pessoas idosas, relações que estabelecem e significados atribuídos às experiências de saúde e doenças crônicas. A etnografia tem contribuído para analisar contornos da realidade sociocultural, que repercutem na leitura do cotidiano e nas maneiras de experienciar e expressar a velhice.

**DESCRIPTORES:** Idoso; Cultura; Revisão.

### OLDER ADULTS IN ETHNOGRAPHIC PRACTICES: AN INTEGRATIVE REVIEW OF BRAZILIAN THESES\*

**ABSTRACT:** This integrative literature review aimed to identify the contributions of ethnographies undertaken with older adults in theses of postgraduate programs in Brazilian Higher Education Institutions. Data collection occurred in June 2012 in the Scientific Journals Gateway of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. A total of 11 theses was selected, using the terms ethnography and older adult, and inclusion criteria. Three categories emerged: The ethnographic methodology as a strategy for describing cultural aspects related to old age; Older adults and social participation, mobilizing research problems; and, Older adults' health in the ethnographic perspective. The methodology seeks to deepen the knowledge of the culture, through detailed descriptions of older adults' daily lives, relationships which are established, and meanings attributed to the experiences of health and chronic illness. Ethnography has contributed to the analysis of forms of the sociocultural context, which are reflected in the reading of the everyday and in the ways of experiencing and expressing old age.

**DESCRIPTORS:** Older adult; Culture; Review.

### ANCIANOS EN LOS ESTUDIOS ETNOGRÁFICOS: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LAS TESIS BRASILEÑAS

**RESUMEN:** Esta es una revisión integrativa de la literatura con objetivo de identificar las contribuciones de las etnografías realizadas con ancianos en las tesis provenientes de programas de posgrado de Instituciones de Enseñanza Superior nacionales. Los datos fueron obtenidos en junio/2012 en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior. Fueron seleccionados 11 tesis, utilizando los términos etnografía y anciano y los criterios de inclusión. Resultaron tres categorías: metodología etnográfica como estrategia para describir aspectos culturales relacionados a la vejez, ancianos y participación social movilizando problemáticas de investigaciones y salud de los ancianos en la perspectiva etnográfica. La metodología busca profundizar el conocimiento de la cultura, por medio de descripciones detalladas del cotidiano de las personas mayores, relaciones que establecen significados atrelados a las experiencias de salud y enfermedades crónicas. La etnografía tiene contribuido para analizar rasgos de la realidad sociocultural, que repercuten en la lectura del cotidiano y en las maneras de experienciar y expresar la vejez.

**DESCRIPTORES:** Anciano; Cultura; Revisión.

\*Artigo desenvolvido na Disciplina Estudos Avançados em Pesquisa do Curso de Doutorado em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

#### Autor Correspondente:

Tatiane Michel

Universidade Federal do Paraná

Av. Pref. Lothário Meissner, 632 - 80210-170 - Curitiba-PR-Brasil

E-mail: [tatiane.michel@uol.com.br](mailto:tatiane.michel@uol.com.br)

**Recebido:** 06/11/2013

**Finalizado:** 03/31/2014

## INTRODUÇÃO

A metodologia etnográfica de pesquisa foi utilizada primeiramente pelos antropólogos, e desde então, tem sido objeto de reflexões quanto às formas de torná-la mais sensível na descrição e aprendizagem da cultura. Mais recentemente, as técnicas desenvolvidas por esses pesquisadores são utilizadas nas diversas áreas de conhecimento, a fim de buscar a compreensão dos aspectos humanos, em especial os culturais que permeiam o envelhecimento.

A cultura interfere no modo como as pessoas envelhecem e percebem o envelhecimento. Juntamente com o gênero, são considerados fatores determinantes transversais do envelhecimento ativo, e influenciam os determinantes econômicos, sociais, ambientais, pessoais, comportamentais e os sistemas de saúde e serviço social<sup>(1)</sup>.

A antropologia tem mostrado as diferentes imagens da velhice construídas socialmente. Nesta perspectiva, se por um lado a sociedade ocidental valoriza a produtividade e a juventude, de modo a associar à velhice, muitas vezes, as perdas de papéis sociais e da capacidade funcional, a etnografia possibilita o estudo do envelhecimento na perspectiva que os próprios idosos têm sobre sua vida e revela as experiências subjetivas<sup>(2)</sup>.

Sob este olhar, a riqueza dos dados revelados em um estudo etnográfico considera a interpretação que as pessoas fazem a respeito da realidade vivida, aproximando-se da vivência cotidiana. Deste modo, considera-se a etnografia como uma descrição cultural sob o ponto de vista dos nativos, a qual propicia ao pesquisador o conhecimento direto e experiencial da cultura, mediante sua participação em atividades. Para isso, o pesquisador faz perguntas, assiste a cerimônias, aprende novas linguagens, faz anotações em diário de campo, observa as cenas culturais e entrevista os informantes-chave<sup>(3)</sup>.

As investigações têm a cultura como objeto de estudo, e por meio da descrição densa da realidade e das interpretações dos significados apresentados pelos sujeitos em suas práticas sociais, contribuem para a construção de conhecimentos na área da Enfermagem<sup>(4)</sup>. Os referenciais teóricos da antropologia são utilizados em pesquisas nas diversas áreas da saúde, e destaca-se na enfermagem, o intuito de interpretar os significados que os sujeitos

expressam a respeito da realidade de saúde e doença.

Nesta revisão integrativa foram reunidos e sintetizados os estudos etnográficos direcionados para a população com idade avançada, com objetivo de identificar as contribuições das etnografias realizadas com pessoas idosas nas teses provenientes de programas de pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, segundo as cinco etapas metodológicas<sup>(5)</sup>: elaborar a questão para revisão; definir os critérios para seleção dos estudos; realizar a busca na literatura; analisar os dados e interpretar os resultados. Para este trabalho foi considerada a seguinte questão norteadora: qual a contribuição dos estudos etnográficos desenvolvidos em teses provenientes das IES nacionais com foco na população idosa?

A coleta dos dados foi realizada no mês de junho de 2012 por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no banco de teses da CAPES, o qual divulga os resumos de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil.

O acesso ao banco de teses ocorreu com os descritores de assunto etnografia e idoso na ferramenta de busca, e as teses foram selecionadas segundo os seguintes critérios de inclusão: apresentar pesquisa etnográfica com foco nas pessoas idosas; defendidas nos programas de pós-graduação de IES brasileiras no período de 2004 a 2011, e disponibilizadas na íntegra na Internet. O período da revisão foi definido com o intuito de obter as teses mais recentes.

Com o termo etnografia foram identificadas 5.971 teses e dissertações, das quais 1.478 eram teses. Combinando com o termo idoso como assunto, delimitou-se o número de 22 teses. Dessas, cinco foram excluídas por corresponderem a período anterior ao definido para inclusão, três não enfocavam as pessoas idosas, e três não foram encontradas na íntegra na Internet. Dessa forma, foram selecionadas 11 teses.

Os dados foram coletados utilizando-se um instrumento elaborado pelos autores contendo título, autor, instituição de ensino, área de conhecimento, tese, objeto de estudo, objetivo, metodologia, resultados e considerações finais. A análise dos dados foi realizada identificando-se as semelhanças entre os estudos, e elaboração de categorias que respondessem à questão norteadora.

## RESULTADOS

Os resultados apresentam as características das 11 teses selecionadas para esta revisão integrativa, e as categorias analíticas sintetizam

as principais contribuições identificadas das etnografias recentes realizadas com pessoas idosas. Observou-se maior agrupamento das teses com a temática idoso e etnografia nos anos de 2008 e 2010, nenhuma em 2007 e nos demais variou de 1 a 2 teses.

No Quadro 1, mostra-se a utilização da etnografia em diferentes áreas de conhecimento e os objetos de estudo referentes aos idosos. A produção está distribuída entre uma a duas teses entre as oito instituições identificadas, predominantemente na região sudeste. Destaca-se na área de enfermagem três teses produzidas no período estudado.

Quadro 1 - Objetos de estudo das teses que abordaram etnografias com pessoas idosas, as respectivas áreas de conhecimento e Instituição de Ensino Superior. Curitiba-PR-Brasil, 2012

Objeto de estudo	Áreas de conhecimento	Instituição de Ensino Superior
Reconstrução das relações de idosos portadores de transtornos mentais crônicos em residências terapêuticas	Saúde Coletiva	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Experiência de ser cuidador familiar de idoso com câncer submetido a quimioterapia	Enfermagem	Universidade de São Paulo
Construção do significado de risco perante a epidemia do HIV/aids pelas pessoas idosas	Enfermagem	Universidade Federal do Ceará
Significado da biodança na vida dos idosos que integram um grupo estudado	Enfermagem	Universidade de São Paulo
Percepções e significados da hipertensão e do diabetes formuladas por idosos hipertensos e diabéticos que participam de reuniões de grupos de aconselhamento	Saúde Pública	Escola Nacional de Saúde Pública
Significado da alimentação e o papel desempenhado pela rotina alimentar na vida de idosos residentes em instituição de longa permanência	Ciências Médicas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Trabalho voluntário realizado por idosos americanos e brasileiros	Educação	Universidade Estadual de Campinas
Participação verbal e não-verbal de pessoas idosas em aulas de alfabetização e ressignificação da fala nos espaços públicos da sociedade	Educação	Universidade Federal da Paraíba
Relação entre o protagonismo dos idosos no Brasil e na Espanha com a Internet	Sociologia	Universidade de Brasília
Relações de apoio familiar intergeracionais em unidades domésticas compostas de, pelo menos, três gerações no meio rural e urbano	Antropologia	Universidade Estadual de Campinas
Narrativas autobiográficas em linguagem oral e escrita produzidas por uma pessoa idosa	Línguas e Literatura	Universidade Federal do Paraná

As teses foram agrupadas em três categorias que descrevem as contribuições identificadas: a metodologia etnográfica como estratégia para descrever aspectos culturais relacionados à velhice, que se configura na busca dos pesquisadores por um referencial que contemple a cultura dos idosos; a participação social dos idosos mobilizando problemáticas de pesquisas, na qual há o predomínio de estudos que abordam as questões sociais dos relacionamentos dos idosos com seu entorno; e a perspectiva etnográfica da saúde dos idosos, com pesquisas referentes às experiências e significados no processo de saúde e doença.

## DISCUSSÃO

A seguir são apresentadas as discussões suscitadas nas três categorias:

### **A metodologia etnográfica como estratégia para descrever aspectos culturais relacionados à velhice**

A etnografia tem sido utilizada como metodologia para estudos que buscam aprofundar o conhecimento da cultura, por meio de descrições detalhadas do cotidiano das pessoas idosas. A opção pelas estratégias etnográficas de pesquisa é justificada pela necessidade de obter uma aproximação ao entendimento dos objetos estudados, de forma contextualizada, e embasada na cultura.

Na perspectiva cultural, foram exploradas experiências de idosos no contexto familiar, direcionadas para as relações entre as gerações na convivência cotidiana em espaços sociais distintos<sup>(6)</sup>. A linguagem foi abordada pelos seus usos sociais e significados culturais em situações específicas de tempo e lugar, e relacionada aos aspectos que constituem o cenário da construção de um texto, como identidades e papéis, interações, normas e ações<sup>(7)</sup>.

Por meio da observação participante, 30 idosos portadores de transtornos mentais crônicos foram observados em seu cotidiano dentro e fora de residências terapêuticas, em suas relações entre si, com os membros da equipe e com o território, visando conhecer como reconstróem suas relações e o envelhecimento nessas residências<sup>(8)</sup>.

Em instituição de longa permanência para idosos, a abordagem sócioantropológica foi utilizada para contemplar a subjetividade e os componentes humanos nas questões alimentares, na qual a autora<sup>(9)</sup> observou códigos internos e padrões de comportamentos, e destacou que a rotina alimentar não considera a identidade cultural e a individualidade dos idosos.

As questões relacionadas à participação do pesquisador no campo de estudo constituíram um desafio na etnografia da rede mundial de computadores, cujo objeto de estudo foi a relação dos idosos com a Internet no Brasil e na Espanha. Nesse estudo, a autora desenvolveu a observação participante em espaço virtual, e identificou as interações sociais dos usuários entre si e com os emissores, as comunidades estudadas eram virtuais e seus encontros, trocas e relações, mediadas por um componente tecnológico<sup>(10)</sup>.

Em uma das teses na área de Enfermagem, o referencial teórico proposto por Leininger foi utilizado, e o método O-P-R (observação, participação, reflexão) foi adotado, como forma sistemática de conhecer a realidade e os aspectos culturais do indivíduo, família e sociedade estudados. Com a intenção de ver o mundo na visão do outro, a autora coletou os dados em quatro fases: observação primária (não-participante); observação com participação limitada; participação primária e observação contínua com a realização de oficinas temáticas; e a reflexão e reconfirmação dos achados com os informantes<sup>(11)</sup>. A imersão do pesquisador na realidade estudada durante um período de tempo, por meio da observação participante e entrevistas etnográficas é conhecida como característica da pesquisa etnográfica, e nos estudos analisados possibilitou a descrição dos aspectos culturais na velhice.

Na perspectiva cultural, autores<sup>(12)</sup> analisaram o significado da velhice para idosos com condições de incapacidade, residentes em área urbana marginal da cidade de Bogotá e observaram que a construção social e cultural desses significados é influenciada por fatores religiosos, sociais e valores heterogêneos. Sob esse olhar, o cuidado de Enfermagem na pós-modernidade está ligado aos aspectos mais amplos da sociedade, ocorre em condições singulares e envolve elementos como os políticos, filosóficos e antropológicos<sup>(13)</sup>.

Destarte, esta categoria mostrou a utilização

da pesquisa etnográfica para investigar aspectos do envelhecimento e dos contextos nos quais se desenvolvem as formas de vivenciá-lo. As características da realidade vivida denotam as maneiras de experienciar e expressar a velhice. Esses conhecimentos têm particular relevância para o cuidado de Enfermagem, porquanto podem auxiliar na superação de uma visão fragmentada, refletindo em práticas de cuidado que resgatam a totalidade do ser humano, de modo a valorizar sua subjetividade.

### **Os idosos e a participação social mobilizando problemáticas de pesquisas**

Destacaram-se neste estudo as pesquisas etnográficas que enfocam a participação social das pessoas idosas, como as relações que estabelecem em grupos, na comunidade e na família. A participação é proposta como um dos pilares do envelhecimento ativo, além da saúde e segurança<sup>(1)</sup>, e as ações de cuidado gerontológico de enfermagem podem ser realizadas para favorecer a participação das pessoas idosas na sociedade, considerando suas capacidades e vontades.

A questão sobre como promover uma vida mais saudável, mantendo-os motivados e participativos, permeou a etnografia que investigou o significado da biodança para um grupo de idosos<sup>(14)</sup>, e constatou nos discursos, a renovação existencial, a vontade e alegria de viver despertados pela participação e sentimento de inclusão no grupo de biodança. As formas de participação das pessoas idosas na sociedade foram analisadas nas teses em contraposição aos estereótipos negativos da velhice: a dependência e o isolamento social. Os estudos constatam, em muitos casos, a ressignificação da velhice em que os idosos são pessoas ativas, produtivas e participativas socialmente<sup>(15)</sup>.

As denominações utilizadas, como terceira idade e idoso, em detrimento de outros, como velho, vêm ao encontro de valores atribuídos a essa faixa etária. Neste sentido, a terceira idade está atrelada a construção de uma categoria identitária que se difundiu como um estilo de vida específico, e associa à velhice valores positivos, como a atividade contínua, alegria, autonomia, realização pessoal e viagens<sup>(10,16)</sup>. No entanto, alerta-se para a valorização extrema da terceira idade, coexistência de outras identidades da

velhice, e a possibilidade de vivenciá-la por meio do descanso e da inatividade<sup>(16)</sup>.

O termo protagonismo idoso é utilizado em movimentos de aposentados e associações da terceira idade para aludir à participação dos idosos em atividades propostas por eles, e foi analisado na Internet segundo os níveis de participação como usuários passivos, ativos e coprodutores<sup>(10)</sup>. Esse estudo mostrou o caráter lúdico, descontraído e informal da participação dos idosos no portal da Terceira Idade, em que as poesias, recados do coração, crônicas e histórias de vida foram postagens frequentes, e a ação limitada e controlada pelos produtores e ferramentas técnicas, o que não permite o exercício pleno da participação ativa.

Na análise das narrativas autobiográficas espontâneas, observou-se que as pessoas idosas gostam de contar o que viveram, relatar e dar sentido às suas experiências de vida e, ao contá-las, recriam o vivido<sup>(7)</sup>. A autora observa que os discursos dos idosos são carregados de explicações e detalhes, e ao se reportar a uma audiência jovem, fornecem informações de termos que ela desconhece.

Considerando que as pessoas idosas continuam reelaborando suas aprendizagens ao longo da vida, e podem ampliar suas oportunidades de vivenciar práticas sócio comunicacionais, foram investigados os benefícios da participação em aulas de alfabetização à vida cotidiana. Os participantes relataram ampliação nos seus relacionamentos na sociedade, no contexto familiar e nas relações intergeracionais, como uma idosa que referiu enfrentar o espaço público do banco com mais autonomia<sup>(15)</sup>. De forma semelhante, em etnografia realizada entre residentes em zonas urbanas populares de Medellín e Valle de Aburrá, Colômbia, sendo a maioria mulheres adultas e idosas, observou-se que o processo de alfabetização utilizando a pedagogia do texto, levou as pessoas a valorizar seus saberes, reconhecer suas capacidades e se relacionar de outras maneiras nos espaços cotidianos<sup>(17)</sup>.

O exercício do trabalho voluntário também foi considerado como oportunidade educativa e de autodesenvolvimento, estimulando as capacidades e contribuindo para o enfrentamento da perda de papéis identitários das pessoas idosas. A pesquisa mostrou as relações de

interdependência estabelecidas com a clientela e a instituição que interagem com o voluntário, em contraposição à ideia de ação unicamente altruísta<sup>(18)</sup>.

### **A saúde dos idosos na perspectiva etnográfica**

As etnografias que abordaram a saúde dos idosos buscaram descrever os significados das experiências ligadas às doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, neoplasias, transtornos mentais e HIV/aids. A análise das narrativas formuladas por idosos hipertensos e diabéticos que participam de reuniões dos Grupos de Aconselhamento, Orientação e Controle da Hipertensão Arterial e do Diabetes, buscou os significados atribuídos a essas doenças, os conhecimentos sobre elas, histórias de vida e as formas próprias de interpretar a realidade. Destaca-se que, a cultura possibilita conhecer as experiências de doença e sofrimento das pessoas, e contextualizar as explicações que produzem<sup>(19)</sup>.

As pessoas elaboram explicações para as causas dos problemas de saúde de acordo com sua cultura e grupos sociais. Tendo em vista que a cultura influencia na construção do significado de risco perante a epidemia do HIV/aids, considera-se que a eficácia nos programas de educação em saúde para prevenção da doença na faixa etária idosa, implica em conhecer a realidade cultural dessa população<sup>(11)</sup>.

Os significados das experiências, as crenças e o que as pessoas definem como riscos para a saúde, influenciam nas mudanças de comportamento que os profissionais de saúde, muitas vezes, propõem para prevenir doenças crônicas e complicações. No meio rural da cidade de Jordão – Ceará, os idosos relataram histórias do tempo da seca e da falta de comida, e referiram que deixar de comer o que gostam significa um sofrimento. Considera-se que as formas de alimento são valorizadas como capital simbólico, o que evidencia a necessidade de analisar as particularidades, e estabelecer um diálogo entre o saber científico e o popular<sup>(6)</sup>.

Além disso, a doença crônica, principalmente quando associada a incapacidades físicas, requer a participação e colaboração dos componentes da família e dos círculos de convivência<sup>(19)</sup>. Sob essa perspectiva, a biodança é considerada

um recurso para promover a saúde dos idosos, proporciona convivência e integração social e as narrativas dos idosos a indicaram como fonte de estímulos positivos e suporte afetivo para o enfrentamento de doenças<sup>(14)</sup>.

A análise dos significados da experiência de ser cuidador familiar de idoso com câncer submetido à quimioterapia mostrou as repercussões extremamente negativas na vida das pessoas, e que levam a sofrimentos. A convivência com o idoso em tratamento quimioterápico trouxe dificuldades no cotidiano familiar, e foi vista pelos cuidadores como oportunidade para aproximação e reflexão. O percurso solitário deles, entre os quais duas idosas, com poucas pessoas disponíveis para o envolvimento no cuidado, sentimentos de insegurança, conflitos e despreparo, foi evidenciado na pesquisa etnográfica<sup>(20)</sup>.

As narrativas de idosos com câncer em atendimento ambulatorial mostraram a família como sustentação, atuando como estímulo para as atitudes de enfrentamento da doença<sup>(21)</sup>. Além disso, a abordagem etnográfica mostrou entre dez idosos e seus respectivos cuidadores familiares que o ato de cuidar de pessoas com idade avançada é influenciado por valores, crenças, relacionamentos pregressos e as concepções de velhice e de cuidado, no qual a reciprocidade foi observada como tema central<sup>(22)</sup>.

Os referenciais teóricos e metodológicos que possibilitam conhecer os saberes populares são usados por enfermeiras para fundamentar o planejamento das ações de cuidado congruentes com a cultura de cada indivíduo<sup>(23)</sup>, de forma singular, almejando o bem-estar<sup>(24)</sup>. As pesquisas etnográficas mostram aspectos das formas de cuidado à saúde que os idosos adotam e as explicações que desenvolveram ao longo da vida, e aproximam ao diálogo entre os diversos saberes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos trabalhos mostrou contribuições da etnografia para a Enfermagem na descrição dos aspectos culturais e a imersão na realidade por meio da observação participante. Além disso, tem contribuído para analisar os contornos específicos da realidade sociocultural, os quais repercutem na leitura que as pessoas idosas

fazem do cotidiano, e os conhecimentos obtidos fornecem uma perspectiva ampliada a respeito das pessoas idosas, revelando aspectos como os subjetivos, singulares e coletivos.

Em contraposição aos conhecidos estereótipos negativos da velhice, as teses atuais buscam formas de valorizar as pessoas idosas e aumentar a participação delas na sociedade. Deste modo, observou-se a atribuição de valores positivos à velhice, como fase propícia à aprendizagem, atividade, alegria e autodesenvolvimento. Destaca-se ainda, o cuidado familiar, as trocas intergeracionais e as relações que o idoso estabelece, os quais são permeados por concepções construídas, e que se traduzem por vezes em reciprocidade e enfrentamento das doenças, outras em sofrimentos e conflitos.

No enfoque da saúde das pessoas idosas, as pesquisas etnográficas ressaltam a heterogeneidade, reforçam as contribuições do olhar etnográfico dos profissionais de saúde às particularidades da realidade sócio-cultural e valorizam a influência da cultura e dos saberes populares dos idosos na prevenção das doenças crônicas. Além disso, revelam como os significados das experiências de envelhecimento são expressos em discursos e interações, envolvem os familiares, profissionais de saúde e a sociedade de uma forma geral, aspectos que podem contribuir para as práticas na área da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
2. Uchoa E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. *Cad. Saúde Publica*. 2003;19(3):849-53.
3. Spradley JP. Participant observation. Orlando: Holt, Rinehart and Winston; 1980.
4. Vaghetti HH, Padilha MICS. Clifford Geertz como un referencial para los studios de enfermería sobre la cultura de las organizaciones de salud. *Ciencia y Enfermeria*. 2009;15(1):9-15.
5. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10(1):1-11.
6. Alcântara AO. Da velhice da praça à velhice da roça: revisitando mitos e certezas sobre velhos e famílias na cidade e no rural [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2010.
7. Madureira CS. O ator e o autor: fala e escrita em narrativas autobiográficas de um informante [tese]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2004.
8. Rosa ALCS. Aprendendo a caminhar na cidade: idosos em residências terapêuticas [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2008.
9. Oliveira RBA. A alimentação em instituições asilares: manutenção do corpo e esvaziamento da vida [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2010.
10. Sousa JKLL. Caiu na rede é jovem? O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha [tese]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2009.
11. Feitoza AL. A cultura do idoso e sua influência no risco perante o HIV/AIDS [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2008.
12. Soriano FC, Díaz ALL. Mirando pasar la vida desde la ventana: significados de la vejez y la discapacidad de un grupo de ancianos en un contexto de pobreza. *Investigación en Enfermería: imagen y desarrollo*. 2010;12(2):37-53.
13. Pessoa-Júnior JM, Nóbrega VKM, Miranda FAN. O cuidado de Enfermagem na pós-modernidade: um diálogo necessário. *Esc. Anna Nery*. [Internet] 2012;16(3) [acesso em 03 jul 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300025>.
14. D'Alencar BP. Biodança como processo de renovação existencial do idoso: análise etnográfica [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
15. Santiago ZMA. Participação de idosos nas aulas de alfabetização e ressignificação da fala nos espaços públicos da sociedade [tese]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2010.
16. Silva LRF. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde*. [Internet] 2008;15(1) [acesso em 3 jul 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>
17. Villamil LNR, López BEA. La alfabetización de adultos: escenario potencial para la promoción de la salud. *Invest Educ Enferm*. 2009;27(2):236-42.
18. Lopes A. Trabalho voluntário e envelhecimento: um estudo comparativo entre idosos americanos e brasileiros [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2006.
19. Vieira VA. Narrativas sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus e os sentidos nelas produzidos por

pessoas atendidas em grupos de aconselhamento [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 2004.

20. Anjos ACY. As repercussões do cuidar do idoso em quimioterapia oncológica na vida do familiar cuidador [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2010.
21. Visentin A, Lenardt MH. O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer. *Acta Paul. Enferm.* [Internet] 2010;23(4) [acesso em 3 jul 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000400007>.
22. Flores GC, Borges ZN, Budó MLD, Silva FM. A dádiva do cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso. *Cienc. cuid. saúde.* 2011;10(3):533-40.
23. Michel T, Seima MD, Lacerda MR, Bernardino E, Lenardt MH. As práticas educativas em enfermagem fundamentadas na teoria de Leininger. *Cogitare enferm.* 2010;15(1):131-7.
24. Kalinowski LC, Lenardt MH, Mazza VA, Lacerda MR, Wall ML. Beliefs and popular practice during postpartum period: integrated review of nursing productions. *Online Braz J Nurs.* [Internet] 2010;9(3) [acesso em 04 abr 2013]. Disponível: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3140>.